

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-461-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.617211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ: REVISÃO DA LITERATURA

Rafaela Alexandra Veiga de Albuquerque e Castro

Telma Filipa Palma Salgueiro

Sofia Maciel Correia

Cristina Margarida Manjate

Ana Maria Aguiar Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116091>

CAPÍTULO 2..... 16

EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES


Jullia Greque Calabrez

Julia Rocha Franzosi

Lívia Secomandi Toledo

Mariana Louzada Monteiro Lobato Galvão de São Martinho

Talita Barbosa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116092>

CAPÍTULO 3..... 27

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Herla Maria Furtado Jorge

Andressa Maria Laurindo Souza

Amanda Karoliny Meneses Resende

Waléria Geovana dos Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116093>

CAPÍTULO 4..... 36

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PICO HIPERTENSIVO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Larissa Maria de Oliveira Costa

Ana Patrícia de Alencar

Maria Freitas Lima de Farias Pinho

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Amanda Tamires Ferreira Araujo

Dianne Suêrda Gomes Pereira

Juliana Aparecida Pereira de Lima


Patriciana Carvalho Ferreira

Natasha Priscila Lopes Arrais

Ana Rochele Cruz Sampaio

Ana Patrícia Sampaio Alves

Fátima Tannara Mariano de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116094>

CAPÍTULO 5..... 47

SÍFILIS EM GESTANTE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM PORTO E MOZ/PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2018


Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Uberlan Nogueira Fonceca
Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar
Sílvia Sousa da Silva
Antenor Matos de Carvalho Junior
Gerciane Suely Castro de Souza
Domingas Machado da Silva
Lulucha de Fátima Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116095>

CAPÍTULO 6..... 56

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES


Camilla Pontes Bezerra
Vanessa Cavalcante Pereira
Mayara Santiago Camurça
Lívia Karoline Torres Brito
Erinete Melo da Silva Freire
Josyene de Lima Cardoso
Virgínia Maria Nazário Barbosa
Rosane Reis Rocha
Ana Raquel Bezerra da Silva Almeida
Emanuelle Rabelo Cordeiro
Leandro da Silva Ribeiro
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116096>

CAPÍTULO 7..... 65

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTOS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ


Ana Patrícia de Alencar
Katherine Jeronimo Lima
Nathália Lima Sousa
Jéssica Marco Pereira da Cunha
Larissa Maria de Oliveira Costa
Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza
Ana Thayline Vidal Rosendo
Cícera Erenilde Inácio Furtado
Bárbara Jennifer Bezerra de Oliveira
Isabel Cabral Gonçalves
Dianne Suêrda Gomes Pereira
Maria Freitas Lima de Farias Pinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116097>

CAPÍTULO 8.....77

IMPORTÂNCIA DA DEAMBULAÇÃO NO PUERPÉRIO MEDIATO


Ana Gabriella Silva dos Santos
Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda
Ana Sarah Soares da Cunha Alencar
Ana Aparecida Santos de Santana
Luana dos Santos Oliveira
Mateus Gomes Ribeiro
Nadia Pereira Natal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116098>

CAPÍTULO 9.....80

O TÍPICO VIVIDO DA ADOLESCENTE PUÉRPERA NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA


Marta Pereira Coelho
Adriana Nunes Moraes-Partelli
Luciana de Cássia Nunes Nascimento
Esther da Fonseca Erothides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116099>

CAPÍTULO 10.....95

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO


Emmanuelle de Araújo Ewald
Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160910>

CAPÍTULO 11.....107

O CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE GESTANTES EM RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO


Fernanda Alves Pinto
Mayra Roberta Faria de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160911>

CAPÍTULO 12.....114

BENEFÍCIOS DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ NA UTI NEONATAL


Suellen da Rocha Lage Moraes
Bianca Aparecida do Prado
Isis Vanessa Nazareth
Larissa Marcondes
Gislayne Castro e Souza de Nieto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160912>

CAPÍTULO 13..... 127

HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM-NASCIDOS COM ASFIXIA PERINATAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM


Michelle Cristine de Oliveira Minharmo
Débora Fernanda Colombara
Simone Buchignani Maignet

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160913>

CAPÍTULO 14..... 136

MANEJO NÃO-FARMACOLOGICO DA DOR EM RECEM-NASCIDO SOB CUIDADOS INTENSIVOS


Nanielle Silva Barbosa
Stefânia Araújo Pereira
José Francisco Ribeiro
Ana Caroline Escórcio de Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Marianna Soares Cardoso
Emanuelle da Costa Gomes
Iara Lima de Andrade Ferreira
Juliete Machado Aguiar Bandeira
Geovana Marques Teixeira
Maria Erislaine de Carvalho Rodrigues
Palloma Ohana de Meneses Moura Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160914>

CAPÍTULO 15..... 148

CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO EM RECÉM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL: UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO


Higor Pacheco Pereira
Débora Maria Vargas Makuch
Izabela Linha Secco
Andrea Moreira Arrué
Mitzy Tannia Reichembach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160915>

CAPÍTULO 16..... 151

ALÉM DA TEORIA A PRÁTICA HUMANISTA: O USO DE BINQUEDOS TERAPÊUTICOS NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA


Ana Flávia da Silva Ribeiro
Ana Karina Viana Pereira
Andréa Veruska de Souza Almeida
Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura
Maria Luiza Visgueira da Silva
Shavia Ravenna Silva Andrade
Maria Tamires Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160916>

CAPÍTULO 17..... 164

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA


Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Nathalia Domingues de Oliveira
Thalita Luiza Madoglio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160917>

CAPÍTULO 18..... 171

DA ROBOTIZAÇÃO À HUMANIZAÇÃO: A ENFERMAGEM NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS-TRATOS


Sabi Barbosa Moraes
Webster de Oliveira Leite
Viviane de Melo Souza
Eric Rosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160918>

CAPÍTULO 19..... 188

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SURGIMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Rafaela Alves de Oliveira
Bentinelis Braga da Conceição
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Nariane Moraes do Nascimento Silva
Adriano Nogueira da Cruz
Islaila Maria Silva Ferreira
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Mariana Teixeira da Silva
Layane Mayhara Gomes Silva
Maria da Cruz Alves da Silva
Brendon Nathanaell Brandão Pereira
Maria Eugênia Lopes Mendes
Zaine Araújo Gonçalves
Adriana dos Passos Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160919>

CAPÍTULO 20..... 201

CÂNCER DE MAMA E COMPROMETIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Camilla Pontes Bezerra
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar
Júlio César Lira Mendes
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira
Maria Janaides Alves da Silva
Keila Patrícia Bezerra
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Isabelle dos Santos de Lima


Deuza Maria Pinheiro de Oliveira
Erinete Melo da Silva Freire
Maria Claumyrlla Lima Castro
Pâmella de Castro Duarte Pordeus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160920>

CAPÍTULO 21..... 213

O ENFERMEIRO E O ACOLHIMENTO DE PACIENTES NO PRÉ OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Michelle Freitas de Souza
Ana Paula de Magalhães Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160921>

CAPÍTULO 22..... 214

PREVALENCIA DE LINFEDEMA EN UN GRUPO DE MUJERES POSTMASTECTOMIZADAS


Sofía Elena Pérez-Zumano
Lourdes Azucena Matías-Garduño
Luis Manuel Mendoza-Cruz
Mónica Gallegos Alvarado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160922>

CAPÍTULO 23..... 225

EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL 2009-2019

Ângela Maria Melo Sá Barros
Márcia Peixoto César
Ana Inês Souza
Ângela Maria Mendes Abreu
Ikaro Daniel de Carvalho Barreto
Larissa Rodrigues Mattos
Girzia Sammya Tajra Rocha
Weber de Santana Teles
Alejandra Debbo
Max Cruz da Silva
Rute Nascimento da Silva
Ruth Cristini Torres
Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160923>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

O TÍPICO VIVIDO DA ADOLESCENTE PUÉRPERA NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Marta Pereira Coelho

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), Departamento de Ciências da Saúde (DCS). São Mateus - Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0002-2046-6954>

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), Departamento de Ciências da Saúde (DCS). São Mateus - Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0002-2046-6954>

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Departamento de Enfermagem (DE) Vitoria - Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0003-4947-17480>

Esther da Fonseca Erothides

Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) - São Mateus – Espírito Santo - ES
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8495-2476>

RESUMO: Objetivo: compreender a perspectiva da adolescente puérpera acerca da maternidade precoce, pelas suas vivências e o significado atribuído acerca da maternidade. **Método:** pesquisa qualitativa descritiva, baseada na

fenomenologia compreensiva sociológica de Alfred Schutz. Coleta de dados, deu-se em um hospital público, com adolescentes puérperas internadas. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE: 80135817.0.0000.5063.

Resultados: emergiram quatro categorias em relação às adolescentes puérperas e a maternidade precoce: Ser adolescente; Conceito de Maternidade; Sentimentos Maternos; Perspectiva e ansiedades com relação ao futuro do filho. **Considerações Finais:** Compreendeu-se que as participantes vislumbram a experiência sentimental obtida com a maternidade como o significado da mesma e portanto, muito gratificante, tornando-se cada vez mais único e especial. A maternidade precoce é um profundo desafio para a adolescente e que já está habituada a esse processo. Percebeu-se que as entrevistadas concordaram que essa nova fase é de mudanças e responsabilidades, mas também de experiências boas marcadas pelo amor intenso expresso pelos seus filhos.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem. Maternidade Precoce. Adolescente. Fenomenologia.

THE TYPICAL EXPERIENCE OF THE PUERPERAL ADOLESCENT FROM THE PERSPECTIVE OF SOCIOLOGICAL PHENOMENOLOGY

ABSTRACT: Objective: to understand the perspective of the puerperal adolescent about early motherhood, through their experiences and the meaning attributed to motherhood. **Method:** This is a descriptive qualitative research, based on Alfred Schutz's sociological understanding phenomenology. The data collection took place in

the São Mateus hospital and maternity ward, and the participants were postpartum adolescents hospitalized. This research had the approval of the Committee of Ethics in Research, CAEE: 80135817.0.0000.5063. **Results:** four categories emerged in relation to the puerperal adolescents and the early maternity: To be a teenager; Concept of Maternity; Maternal feelings; Perspectives and anxieties about the future of the child. **Final Considerations:** It was understood that the participants perceive the sentimental experience obtained with motherhood as the meaning of the same and therefore, very rewarding, becoming more and more unique and special. It was understood that early motherhood is a profound challenge for the adolescent who experiences it and who, despite being already accustomed to this process. For this reason, the interviewees agreed that this new phase is about changes and responsibilities, but also about good experiences marked by intense love expressed by their children.

KEYWORDS: Nursing. Early Maternity. Adolescent. Phenomenology.

1 | INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1986), a adolescência é o período da vida que perdura entre os 10 a 19 anos contando com suas subdivisões entre menores (10 a 14 anos) e maiores (15 a 19 anos).

O período de transição entre infância e idade adulta é o mais longo e complexo do ciclo evolutivo da vida, e para que o desenvolvimento de leis, políticas sociais e sistemas de serviços sejam realizados de forma ampla e inclusiva, é necessário que o conceito de adolescência seja expandido de 10 a 19 anos para 10 a 24 anos, pois essa é a idade mais próxima do crescimento do indivíduo e compreensão popular sobre essa fase da vida (SAWYER e col, 2018).

No Brasil, em 2015, houveram 3 milhões de nascimentos de bebês de mães adolescentes entre 10 e 14 anos de idade alertando sobre a necessidade de empenho urgente das autoridades e sociedade para reversão dessa problemática (BRASIL, 2015).

A partir da chegada do anticoncepcional a população geral dissociou a ideia do sexo único e exclusivamente para a procriação. Permitindo a separação da experiência da primeira relação sexual e do casamento. Casais adolescentes que usaram métodos anticoncepcionais na primeira relação sexual tiveram as chances de ter filhos indesejados reduzida significativamente por sua vez, mais chances de estar usando anticoncepcionais diversos na última relação sexual. Diante disso é possível notar que essas práticas delimitam o comportamento sexual de uma vida (LONGO, 2016).

Na maioria dos casos quando uma adolescente descobre que está grávida, não há muitas dúvidas sobre o acolhimento do bebê: este será acolhido, seja pelos pais ou pelos avós. A questão pertinente é que, salvo raras exceções, os familiares não sabem lidar com a nova situação. São em momentos assim que faz-se tão importante a participação do profissional enfermeiro não apenas como detentor do conhecimento científico mas também

apossado de toda a humanidade que a profissão requer, para aconselhar e minimizar danos aos envolvidos (CABRAL, 2016).

Entre os atributos de ser mãe, a responsabilidade e maturidade são as maiores consequências. Nessa nova etapa as jovens são encarregadas de outro ser vivo, reconhecendo exigência de uma mudança comportamental para que a atenção e cuidado de seu filho não sejam negligenciados. Sob outra perspectiva, a maternagem nessa fase pode ser interpretada como uma privação de liberdade para essa jovem, que a partir de então, deixa de realizar tarefas comuns e por vezes, prazerosas em função da criança. Essa limitação pode estar associada a assistência integral prestada exclusivamente ao bebê (LIMA et al., 2017).

As mudanças são mais impactantes para as adolescentes de classes sociais mais carentes, pois o curso de suas vidas são mudados, perpetuando assim o ciclo de dependência do companheiro e da família, diminuindo a independência dessas mulheres (OGIDO; SCHOR, 2012).

O presente estudo teve como questões norteadoras: como é compreendida e qual a perspectiva da adolescente puérpera frente a maternidade baseado na fenomenologia compreensiva de Alfred Schultz? Portanto, o objeto dessa pesquisa é compreender a perspectiva da adolescente puérpera acerca da maternidade precoce, pelas suas vivências e o significado atribuído acerca da maternidade.

2 | MÉTODO

Pesquisa qualitativa descritiva, baseada na fenomenologia compreensiva sociológica de Alfred Schutz, entendendo os “motivos para” e “motivos porque” aplicado nas respostas das adolescentes sobre tema proposto.

A fenomenologia é por si só é um ramo da filosofia que se propõem a estudar os fenômenos humanos ocorridos na consciência humana. Desse modo, a fenomenologia se propõe a compreender o mundo mas sem a obrigatoriedade de explicar; olhando para o fenômeno que compreende a relação sujeito objeto (ser no mundo) (SCHUTZ, 2012).

Participaram deste estudo 18 adolescentes puérperas, internadas em uma maternidade pública, que atenderam aos critérios de inclusão: está na faixa etária de 10 a 19 anos completos (segundo a OMS); primíparas e/ou múltiparas; residentes na região norte do Espírito Santo; que aceitaram participar da pesquisa e concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para as menores de idade e ainda o TCLE pelos responsáveis); que pariram; mães de bebês prematuros ou não. Os critérios de exclusão foram: adolescentes acima de 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade; menores de idade sem autorização do responsável; adolescentes puérperas que não aceitaram participar da pesquisa. Para preservar a identidade das adolescentes considerou-se a sigla AP (Adolescente Puerpera) seguindo do

número de ordem da participação na pesquisa (ex: AP1; AP2). A coleta de dados se iniciou após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE nº 80135817.0.0000.5063), com início em março de 2018 e término em maio de 2018.

As participantes foram entrevistadas por meio de um questionário semiestruturado composto por questões sobre o perfil socioeconômico, a percepção sobre seus bebês e o futuro, somado a quatro perguntas fenomenológicas. Após esse levantamento responderam a entrevista semiestruturada individualmente, numa sala privativa em horário conveniente para as mesmas, disponibilizada pela maternidade.

Os dados foram transcritos na íntegra e seguiu algumas etapas na perspectiva de compreender o típico da ação vivenciada pelas participantes, com a descrição compreensiva dos relatos sobre a vivência de cada participante, procurando a qualidade diferenciada das percepções dos mesmos sobre suas experiências em relação a ação social da experiência da maternidade precoce.

Para que seja possível obter diferentes significados, a pesquisa usou como análise e interpretação, categorias que variaram em função da intersubjetividade de cada participante. E que, para que fosse possível chegar ao típico da ação dos sujeitos, utilizou-se a metodologia fenomenológica ou seja: Apreensão das falas, para descrever o tipo vivido dos sujeitos; Transcrição imediatas das entrevistas, excluindo os erros de português, visando preservar a subjetividade da relação face a face-pesquisador-sujeito do estudo; Leitura atenta e minuciosa, para que possa transformar o que se mostrou subjetivo em objetivo, com a finalidade de agrupar em categorias as significações encontradas; A intencionalidade do tipo vivido dos participantes, através dos motivos para e motivos porque (MESSIAS, 2013).

Emergiram assim as categorias: Ser adolescente; Conceito de Maternidade; Sentimentos Maternos; Perspectiva e ansiedades com relação ao futuro do filho.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição por idades das participantes, revelou um predomínio de puérperas de 16 e 17 anos (n = 13), sendo que apenas duas puérperas (3,6%) cursavam a série ideal para sua idade. Duas participantes concluíram o ensino médio, evidenciando um acentuado atraso escolar entre as participantes. Entretanto, todas elas expressaram o desejo de continuar estudando.

Outra característica que chamou atenção foi que em relação a condição financeira da população estudada, sendo que nenhuma das participantes trabalhavam no período da gestação, duas adolescentes se consideram donas de casa (3,6%) e outras duas (3,6%) relatam ter a profissão de manicure e doméstica porém todas as puérperas dizem não ter renda providas de seu trabalho. Com referência a situação conjugal das adolescentes, cinco (27,7%) moravam com suas mães ao passo que todas as participantes se declararam

solteiras. Entretanto nove delas (50%) residem junto a seus parceiros.

Quando questionadas sobre o período de gestação, todas afirmaram ter feito o pré-natal nas unidades básicas de saúde dos bairros onde residem fazendo entre 5 e 13 consultas sendo que a maioria (38,8%) fizeram 7 consultas de pré-natal cumprindo assim o mínimo de 6 consultas conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Intercorrências no período gestacional como anemia, diabetes gestacional, bronquite e dor foram apontadas por 6 adolescentes. Infecção do trato urinário foi o principal relato das participantes do estudo pois acometeu 2 participantes (3,6%). Em relação ao tipo de parto, o mais frequente nesse estudo foi o natural, sendo que apenas 4 crianças nasceram de parto cesariana (22,2%). Com relação a amamentação, apenas 1 puérpera (5,5%) não estava conseguindo amamentar, por motivos que a mesma não soube explicar.

Para entender com exatidão o fenômeno da maternidade precoce, foi necessário procurar captar a intencionalidade da adolescente puérpera frente ao fenômeno no cenário do puerpério em suas múltiplas relações estabelecidas no âmbito de uma rede social. Sendo assim, após a leitura exaustiva das entrevistas de todas as puérperas, procedeu-se a uma análise com base na fenomenologia compreensiva de Alfred Schutz, que foram apresentadas em quatro categorias.

Ser adolescente

Quando questionadas sobre o significado da adolescência de acordo com cada perspectiva, as jovens afirmaram que se trata de um período, fase da vida onde ocorrem várias mudanças físicas e comportamentais que são entendidas como uma transformação necessária para se adentrar na fase adulta.

Alguns relatos acerca de ser adolescente são expressos nessa categoria e encontram-se a seguir.

“É só um período de vida” (AP3);

“Para mim é mudança. Adolescente é uma pessoa que está começando a vida” (AP11);

“É só uma fase da vida. O que muda é o crescimento e amadurecimento. Agora eu fiquei mais velha, tenho que pensar no futuro” (AP12);

“(Adolescente) é alguém sem objetivos... A forma de pensar, falar, ver as coisas mudando” (AP14).

A adolescência é um período da vida particularmente saudável, o que evidencia que os agravos em saúde decorrem de hábitos e comportamentos, que vulnerabilizam esta população. Trata-se de vulnerabilidade produzida pelo contexto social, resultante dos processos históricos de exclusão e discriminação, e que determinam os direitos e as oportunidades dos adolescentes brasileiros (BRASIL, 2018).

Nos dias atuais, a adolescência é tida como uma etapa necessária para a evolução humana que apresenta características específicas, e muitas vezes estigmatizadas, que o

indivíduo deve efetuar correspondentes a expectativas impostas pela sociedade, como a formação intelectual/profissional e independência financeira com ingresso no mercado de trabalho.

Sendo assim, a adolescência pode também ser associada com mudanças e transformação; um período de suma importância para a construção do indivíduo cidadão consciente, responsável e ativo no meio social. É necessário compreender que as mudanças de cunho psicológico não são universais, por esse motivo o conceito para cada jovem, é de igual modo, diferenciado.

Um dos principais conceitos amplamente discutidos por Alfred Schutz (2012) é a subjetividade e a intersubjetividade que entende que o mundo não é fechado mas sim, compartilhado de interpretado a todo momento por outros semelhantes, que ao agir e também ser afetado por estes, surge a percepção dessa relação mútua. Portanto, é de extrema importância desenvolver a empatia no cuidado prestado a fim de não interferir bruscamente no vínculo construído entre o enfermeiro e a adolescente.

Fica evidenciado na categoria “ser adolescente” que no conceito pessoal de adolescência experienciado por cada jovem emergem os **motivos porque**, uma vez que faz referência a acontecimento passados, enquanto os **motivos para** estão diretamente relacionados a acontecimentos que ainda irão acontecer.

Quando perguntadas sobre o significado pessoal da maternidade, emergiu outra categoria.

Conceito de Maternidade

Apesar de subjetivo, a maternidade foi e continua sendo considerada por muitos, como uma das atividades da essência feminina, como um chamado ou predestinação.

“Ser mãe é algo especial!” (AP2);

“Ser mãe é dar conselho, estar sempre junto (com a filha), é acreditar que ela vai vencer” (AP3);

“A coisa mais importante da minha vida. Eu ser mãe, é tudo” (AP9);

“É uma responsabilidade e tanto. É uma criança cuidando de outra” (AP13);

“(Ser mãe é) Cumprir os deveres de casa, estar junto, servir” (AP14).

Não se pode negar os impactos e as consequências da maternidade marcados por alterações comportamentais e psicológicas de extrema importância para o desenvolvimento da mulher e que na maioria das vezes, esse mudanças tendem a ser positivas na perspectiva da adolescente.

“É viver uma experiência nova” (AP1);

“Hoje eu já sou uma mulher, porque agora eu tenho um filho. Agora eu tenho responsabilidades, já sou mãe” (AP11);

“Ser mãe transforma a vida de uma pessoa” (AP17).

Diante de uma criança e uma nova vida, a maternidade precoce tem como sinônimo responsabilidade, mudanças e amadurecimento que muitas vezes não viriam sem o fenômeno da maternidade precoce, até mesmo pela pouca idade. Há uma unanimidade nos relatos com relação aos sentimentos envolvidos nessa etapa. A mudança mais expressiva imediatamente na visão dessas jovens é devido ao momento em que entendem a complexidade e a fragilidade do ser que até então não era conhecido para elas e que passa a ocupar o papel central em suas vidas, como nos relatos a seguir.

“É saber que agora eu tenho uma responsabilidade muito grande para se preocupar. Responsabilidade com o meu filho. O amor pelo meu filho. Carinho, atenção, afeto. Antes eu não tinha com o que me preocupar, agora eu tenho meu filho. Uma “pessoinha” que é indefesa”(AP9);

“Não sei explicar. A primeira vez que a vi foi... muito amor. (Maternidade) significa amor e mudança de vida... uma mudança boa”(AP10).

É inegável a mudança que uma criança gera na família, em especial na mãe, e essas mudanças são rápidas e na maioria das vezes, muitas benéficas e eficazes na perspectiva das jovens.

“É estar com seu filho, dar amor, carinho... Eu amadureci mais rápido depois que tive filho”(AP2);

“Ser mãe é mudar de rumo... Antes eu era só adolescente, agora eu fiquei mãe, muda a vida” (AP3).

Nessa categoria é possível enxergar melhor e compreender que algumas expectativas de vida da adolescente não mudam após o nascimento dos filhos, como no relato abaixo.

“Agora ela (filha) se tornou uma parte da minha vida, então o que eu sonhava para o meu futuro, agora estou incluindo ela. Vai ser difícil continuar, mas se eu tiver força de vontade, é claro que eu consigo terminar meus estudos. Eu quero ser engenheira civil e tenho vontade de terminar tudo e seguir em frente, mesmo com ela”(AP5).

Não se pode negar as dificuldades que essas jovens mães enfrentam e enfrentaram pela pouca idade, diante da sociedade que cobra dessas mulheres uma posição quase que altiva e imediata diante de seus filhos e na criação dos mesmos. Porém, o sentimento de responsabilidade as movem a assumir a nova posição que por sua vez, gera respeito e mudanças positivas para as mesmas.

“Tenho minhas responsabilidades e olhar para esses rostinhos fofos... para mim são só responsabilidades. Não sei, algumas pessoas já me veem com outros olhos. Tem algumas pessoas que dizem que eu não sou a mesma pessoa de antes, estou diferente. Várias pessoas falam isso. Diferente no jeito de agir, nas coisas que você fazia e agora não faço mais”(AP4).

É importante ressaltar, que essa intersubjetividade está ligada ao sujeito, indivíduo que na maioria das vezes está inserido num contexto de agravantes sociodemográficos,

bem como fatores culturais que alteram o significado da maternidade nos dias atuais.

Nessa categoria ficam evidenciados com maior frequência os motivos porque que estão relacionados ao conceito pessoal que as puérperas estabeleceram com as mudanças sofridas com a chegada da criança. Apesar das falas não estarem colocadas especificamente no passado, o sentido expresso nas mesmas faz referência um pretérito não muito distante que claramente modificou a vida dessas jovens mães.

A maternidade é uma construção histórica e social, sendo entendida de diferentes maneiras, de acordo com os tempos e possibilidades, designando o lugar das mulheres na família e na sociedade (LAIXEN; QUADRADO, 2018).

A maternidade é um período de transformações importantes na vida da maioria das mulheres, independente da idade. Quando ocorre na adolescência, a gravidez é um desafio considerando, além do risco biológico, o risco psicossocial. Por outro lado, diante da desigualdade de gênero e de classe social, a gravidez pode ser uma tentativa da adolescente de encontrar um lugar social, configurando-se uma conjuntura crítica e subjetiva na sua vida (BRASIL, 2018).

Assim, a intersubjetividade como fenômeno de uma teoria fenomenológica da cultura tão explanada por Schutz (2012), se dá pela tipicidade da experiência individual de mundo, tendo em vista que o conhecimento não é solipsista, ou seja, sem existência real. Todo conhecimento gerado e adquirido é transformado com o decorrer dos anos e por esse motivo é intersubjetivo (CASTRO, 2012).

Sentimentos maternos

Nessa categoria emersa nas falas, as puérperas demonstraram um misto de sentimentos investidos em seus filhos, dentre os quais, o sentimento de amor foi unânime nos relatos. Carinho e afeto também apareceram com muita frequência apesar de serem sinônimos. O que mostra certa confusão em classificar os sentimentos, como nos relator a seguir:

“Sinto muitas coisas: carinho, afeto, amor, nova família” (AP1);

“É um amor, um carinho enorme. É um sentimento que vai além de tudo. Quero dar afeto, mostrar carinho, compreensão, amor” (AP2);

“Sinto amor. Nossa! muito amor... fico nervosa. Quero dar o melhor para ela. Educação, carinho... quero dar uma vida melhor pra ela” (AP3);

“Eu sinto um amor grande demais, carinho. Eu tenho que cuidar bastante, dar muito carinho, atenção” (AP8).

Houveram relatos onde ficaram evidenciados sentimentos de medo com relação ao futuro profissional das crianças e preocupação com a vida profissional das jovens com a finalidade de ter condições financeiras para arcarem com a educação de seus filhos. Outro relato pertinente foi em relação a criação e educação no meio social dos filhos, conforme as falas abaixo.

“Eu quero que ela seja uma pessoa bem-sucedida na profissão. E quero educá-la para isso. Não quero que ela siga meu exemplo. Tudo bem que os pais são espelho mas se eu tentar, eu acho que consigo” (AP5);

“Penso em poder dar uma vida boa pra ela, terminar os estudos, tudo por ela” (AP10);

“Sinto emoção e preocupação. Quero dar para ele tudo o que não tive” (AP11);

“Eu penso em como vai ser daqui pra frente, eu tenho essa preocupação em relação ao futuro, a criação dele” (AP17);

“Eu fico preocupada. Penso que agora eu tenho uma responsabilidade, que eu tenho que criar e educar” (AP18).

Como evidenciado, mesmo em uma gestação não planejada a preocupação com o sustento, estudo, trabalho e o futuro de modo geral estão presentes nas falas das gestantes puerperas participantes do estudo.

No contexto da gravidez na adolescência, percebe-se que a preocupação das adolescentes está em resolver suas necessidades mais imediatas, que são sobreviver e sustentar o filho (MIURA; TARDIVO; BARRIENTOS, 2018).

Os motivos mostram uma inquietude com o futuro e todas as possibilidades que cercam o fenômeno maternidade que as entrevistadas estão envolvidas, em especial com o futuro no âmbito profissional/social. Há também evidências de que as entrevistadas vivenciam o momento com amor. Já os motivos porque aparecem nas referências ao passado, na tentativa de educarem os filhos para evitarem os acontecimentos considerados como errôneos ou desagradáveis na perspectiva das adolescentes.

A relação entre esses tipos de motivos serve de base para a discussão da natureza humana, sendo o sentido que o agente atribuiu aos seus atos, a preocupação central para os observadores sociais. Dessa forma, cada ação possui um sentido, sendo que a mesma é sempre situacional, compreendida pelo observador, através das tipificações e idealizações repetidas na vida do sentindo comum (SCHUTZ, 2012).

Perspetivas e ansiedade com relação ao futuro dos filhos

A preocupação com relação ao futuro dos filhos, não é um privilégio apenas das mães adolescentes. Além de considerar que a relação mãe-filho é de extrema importância, as jovens também têm expectativas quanto aos dias vindouros da criança. A garantia de acesso a uma educação de qualidade e a cultura está entre esperanças futuras conforme evidenciado nas falas a seguir:

“Dar uma boa educação para ela (filha)” (AP1);

“Com certeza, que ela esteja fazendo algum curso e tendo bons estudos e que a gente tenha condição de pagar tudo para ela. Eu penso em ela ter uma boa carreira, não desviar dos estudos de jeito nenhum” (AP5).

Além das expectativas apresentadas anteriormente há também um desejo de que as crianças não passem pelas dificuldades e restrições pelo quais as mães passaram, além do

sentimento latente de proteção das dores e decepções da vida. Relatos que se confirmam abaixo:

“Quero o melhor pra ele! Toda mãe quer o melhor para seu filho...Quero um futuro melhor pra ele. Dar um estudo pra ele. Poder dar estudo, dar tudo o que não tive, tudo do melhor pra ele” (AP2);

“Estudar bem, ter uma vida melhor... Uma menina educada, cheia de amor para dar, que respeite todo mundo” (AP3);

“Pessoa honesta, que ele tenha os estudos melhores que os meus. Um indivíduo de bem. As pessoas olharem pra ele e ver nele uma pessoa honesta que gosta de ajudar o próximo” (AP17).

Porém, nessa categoria há uma projeção do futuro que era almejado pelas jovens e agora elas passam a sonhar para seus filhos, sobre a justificativa de um futuro melhor do que elas, a partir de então provavelmente terão, como mostrado a seguir.

“Estudar, ter uma profissão. Ser alguém na vida. Eu espero uma juventude boa. Ele ser alguém na vida. Quero que ele tenha respeito, atenção” (AP9);

“Dar educação, ser amiga dele e ensinar as coisas da vida. Quero que ele termine os estudos. Que ele saiba se relacionar bem com as pessoas” (AP11);

“Eu quero que ela tenha um futuro bom, que não pare os estudos, que faça uma faculdade para se formar naquilo que ela quer. Espero que ela seja muito inteligente e que possa seguir a vida dela diferente. Diferente da minha” (AP18).

Também há desejos de realização profissional independente da escolha, como exemplificado acima.

Há um monopólio profissional no Brasil por serem considerados profissões elitistas e poderem controlar mesmo que indiretamente as relações sociais, fatos que se diferem a vida cotidiana de um cidadão comum para um indivíduo tido como de elite. conforme falas a seguir:

“Eu quero que ele esteja estudando muito para ser advogado!” (AP4);

“O pai dela quer que ela seja advogada. Eu também. A mesma coisa. “Estudar bastante para chegar até onde o pai dela quer” (AP8);

“Que ele estude, seja alguém na vida. Seja médico, advogado ou algo importante” (AP13);

“Que ele seja uma pessoa de bem, estude, se forme para ser alguém na vida. Quero que ele seja Médico Veterinário” (AP15).

As questões sentimentais e referentes a situação conjugal futura dos filhos também foi explanada pelas entrevistadas. Porém, há um incentivo à união por parte da família de modo geral, e somente ao lado romântico do casamento, baseado nos atributos do cônjuge e ideia de estabilidade emocional, comportamental e sexual que o matrimônio traz consigo, descritos nas falas abaixo:

“Quero que ela tenha boas amigas, e que conheça a pessoa certa (para casar) e que seja uma boa menina...” (AP10).

Por outro lado, há também quem defenda que um casamento precoce pode interferir na formação e desenvolvimento do filho.

Ao menos um sucesso que para as jovens, pelo menos por hora, não é viável; como pode ser observado no relato abaixo:

“Que ele estude, se forme, não case cedo” (AP16).

Sobre as ansiedades expressas pelas adolescentes puérperas, entre as mães de crianças do sexo masculino, o medo expresso é com a possibilidades de envolvimento com o tráfico de drogas, além do uso e consumo dessas substâncias. Porém as mães de meninas, não expressaram essa ansiedade.

“Quero que ele não se envolva nesse mundo porque hoje em dia ter filho é tão bom mas com as coisas que esse mundo tá tendo. Drogas, essas coisas. Não quero isso para o meu filho” (AP4);

“Tem filho que escolhe mexer com porcaria (drogas). Muitas vezes é difícil para gente que é mãe ver” (AP7);

“Dar conselho pra ele não se envolver com porcaria (drogas)” (AP11).

Concomitante a essas afirmativas há adolescentes que temem pelas experiências vividas e para que as mesmas não se repitam com seu filhos, como nas falas abaixo:

“Antes de eu ter ele (filho), eu fumava demais, eu era demais. Aí eu tenho medo, porque os pais tem que ser exemplo” (AP6);

“Não quero que ele cometa os mesmos erros que eu. Não quero que ele se envolva com a bandidagem, não se envolva com coisas erradas... essas coisas” (AP13).

Apesar do fenômeno maternidade precoce não ser visto como negativo pelas as entrevistadas, algumas delas expressaram que tem preocupação de suas filhas também serem mães enquanto adolescentes, chegando a relatar que o evento em foi um erro. Nesse ponto então há uma controvérsia nas falas, como pode ser observado nas falas abaixo.

“Não cometer os mesmos erros que eu cometi, no caso, ter uma filha com 16 anos” (AP5);

“Penso para ela um futuro diferente do meu. Se prevenir mais pra não acabar como eu (mãe adolescente)... eu acho que foi um erro. Não ela, mas eu ter engravidado cedo demais” (AP10);

“Ensinar ela para não ser mãe nova como eu sou” (AP12);

“Que possa seguir a vida dela diferente da minha. Porque eu engravidei nova e isso não é bom” (AP18).

É importante ressaltar o contexto que essa adolescentes estão envolvidas: de pobreza, em uma comunidade com altos níveis de violência, sem muito acesso a formação escolar e por consequência mais dificuldade de inserção no mercado de trabalho. E por isso, os medos e ansiedades expresso nesse estudo são totalmente pertinentes.

Sendo assim, buscar compreender o mundo ao qual a vida dos participantes pertence é fundamental para interpretar a origem das vivências, possibilitando assim, o reconhecimento do fenômeno.

Os motivos para ficarem evidentes e emergem a partir do momento que a adolescente puerpera põe-se a pensar no futuro que ela considera ideal para seu filho, bem como nas ansiedades e medos expressos no mesmo relato.

Compreender o típico vivido das adolescentes puerperas e as vivências alcançadas sobre a maternidade precoce constitui-se de um constante movimento de revelar à luz do referencial teórico-filosófico de Alfred Schutz, (2012).

As expectativas para o futuro, discursados como motivos para, ou seja relacionados ao futuro, diferentemente melhor do que as adolescentes provavelmente terão, é um desejo que a maioria das mães tem (SCHUTZ, 2012).

As profissões elitizadas e citadas pelas adolescentes puerperas tais como médico, advogado e engenheiro geralmente estão ligadas a uma boa condição de vida, garantia de sucesso profissional, com salários mais altos além do prestígio social. Por isso há uma preferência por essas categorias citadas pelos participantes.

Para as opiniões sobre o casamento e relacionamentos são construídas ao longo da vida e moldadas de acordo com a sociedade em que vivem e como são experienciadas (DIAS et al, 2013).

Nesse caso, autor argumenta que parte da perspectiva de que não contraindo matrimônio, a formação educacional ficaria em primeiro lugar, e o filho poderia ficar na casa dos pais até que a inserção no mercado de trabalho fosse uma fato, acarretando o que na visão das adolescentes, é tido como sucesso (PATIAS et al, 2011).

Cada ação possui um sentido, sendo que a mesma é sempre situacional, compreendida pelo observador, por meio das tipificações e idealizações repetidas na vida do sentido comum (SCHUTZ, 2012).

A maternidade precoce, em muitos casos reforça o ciclo de dependência dos familiares e impede o crescimento econômico da jovem, uma vez que a já referida baixa escolaridade/ atraso escolar põe em risco a colocação da mesma no mercado de trabalho e quando colocada, as baixas remunerações a farão ser sempre auxiliadas por familiares ou companheiro (GODINHO et. al, 2000).

Assim, para a adolescente quando começa suas relações conjugais oficializadas perante a lei ou não, idealiza também a gravidez (XIMENES et al, 2007), ou seja, fica complicado para essa adolescente entender o parto prematuro, o parto vaginal, o aleitamento, a prematuridade quando ocorre.

Na abordagem fenomenológica, a ação social desses acontecimentos é compreendida como uma relação interpessoal que é estabelecida no mundo exterior e que proporciona o conhecimento intersubjetivo dos significados humanos (SODRÉ et al., 2010).

A vivência da adolescente em relação a maternidade precoce é subjetiva. A

adolescente que tem a vivência da maternidade precoce, em seu universo, pertence a um contexto relacional. Sua ação sempre estará voltada para alguém uma vez que ela não vive só, mas sim de relacionamentos com outras pessoas.

Nesse contexto, o enfermeiro deve implementar novas propostas de intervenção e promoção da saúde, direcionar as atividades no período gravídico, estabelecer vínculos, e acompanhar suas necessidades (FONSECA, 2019).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM

Este estudo mostrou através dos motivos porque, que as adolescentes puérperas entrevistadas são jovens de baixa renda, inseridas num contexto de vulnerabilidade social, todas pariram na ala dedicada a pacientes do Sistema Único de Saúde, que incentiva o parto normal.

Por vezes percebeu-se as dificuldades dessas jovens para atribuir significados aos pensamentos e sentimentos, não sabendo discursar sobre as perguntas norteadoras da pesquisa. Esse fato pode ser reflexo do atraso escolar e da baixa escolaridade, bem como do déficit escolar dessas adolescentes.

Compreendeu-se que a maternidade precoce é um profundo desafio para a política pública e para a ciência, porém consegue ainda ser mais complexo para a adolescente que a vivência. Percebeu-se que a maternidade proporciona experiências diversas e amadurecimento sem igual para a jovem e estas mudanças podem influenciar suas vivências relacionadas a maternidade através dos motivos para e porque.

Por meio dos motivos para, foi possível compreender que as expectativas maternas postas sobre os filhos nada mais é que a projeção de um futuro que ela considera ideal e quer estender à criança por consequência.

O estudo evidenciou a necessidade de uma assistência não somente por parte dos profissionais de enfermagem mas também das equipes de apoio social e políticas de promoção a cidadania e fim de contribuir para o crescimento e desenvolvimento dessas crianças minimizando as vulnerabilidades e risco sociais, para pleno exercício dos direitos e deveres de um cidadão engajado na sociedade.

Vale ressaltar que em alguns relatos não foi encontrado na voz dada às adolescentes mãe de meninos, o medo da paternidade precoce no futuro, o que reforça o argumento amplamente discutido de que vivemos em um mundo machista, no qual para os homens não há estigmas nesse aspecto.

A partir do conhecimento da vivência da adolescente puérpera acerca da maternidade surge a necessidade de incremento de políticas públicas no sentido de atender a adolescente com deferência e qualidade para essa faixa etária principalmente.

Sendo assim, fica evidente que este estudo é de grande valia para a enfermagem e para todos os envolvidos no processo de cuidar, uma vez que trabalha na promoção de

saúde e possui implicações para a mesma.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P.R.D.; OHARA, C.V.D.S.; BORBA, R.I.H.D.; RIBEIRO, C. Enfrentando uma experiência difícil mesmo com apoio: a adolescente menor vivenciando a maternagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 366(spe), p. 111-118, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 158 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de informações sobre nascidos vivos [Internet]. Brasília; 2015. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em 03 de junho 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. p.233

CASTRO, C.M.; WICH, P.; LIMA, A.M.J.; GUEDES, H.M. O estabelecimento do vínculo mãe/recém-nascido: percepções maternas e da equipe de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**; v. 2, n 1, p.:67-77, 2012. Doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.165>

DIAS, A.C.G.; JAGER, M.E., PATIAS, N.D.; OLIVEIRA, C.T. Maternidade e casamento: o que pensam as adolescentes. **Interacções**. v. 25, p.90-112, 2013.

CABRAL, C.S. **Gravidez na adolescência” e identidade masculina**: repercussões sobre a trajetória escolar e profissional do jovem. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Anais,13, 2016, Ouro Preto, 1-26.

FONSECA, J.M. **Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 09, v. 03, p. 92-114, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/adolescentes-gravidas>. Acesso em 03 de junho 2021.

GODINHO, R.A.; SCHELP, J.R.B.; PARADA, C.M.G.L. BERTONCELLO, N.M.F. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n 2, p. 25-32, 2000.

GRAÇA, E.M.; SANTOS, G.F. Metodologia do cuidar em enfermagem na abordagem fenomenológica. São Paulo: **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n 1, p. 200-7, 2009.

GROSSMAN, E. A construção do conceito de adolescência no Ocidente. **Revista Saúde & Adolescência**, v. 7, n 3, p. 47-51, 2010.

LAIKEN, J.; QUADRADO, R.P. Maternidade sem romantismos: alguns olhares sobre as maternidades e os sujeitos-mãe na contemporaneidade. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. v.4, ed. especial, 2018.

LIMA, F.B.N.; LIRA, G.G.; MELO, R.A, MOLA, R.; FERNANDES, F.E.C.V. Maternidade: significados atribuídos por adolescentes primíparas. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 11, n 3, p.1163-70, 2017.

LONGO, L.A.D.B. Juventude e contracepção: um estudo dos fatores que influenciam o comportamento contraceptivo das jovens brasileiras de 15 a 24 anos. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Anais,13, 2016, Ouro Preto, 1-27.

MESSIAS, C.M. **O significado do ensino da consulta de enfermagem uma contribuição na perspectiva da abordagem sindrômica**. 2013.110f. Tese (Doutorado em enfermagem). Escola de enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2013.

MIURA, P.O; TARDIVO, L.S.P.C; BARRIENTOS, D.M.S. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciênc. saúde colet.** v. 23, n 5, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.14152016>. Acesso em 03 de junh. 2021.

MOREIRA, T.M.M.; VIANA, D.S.; QUEIROZ, M.V.O.; JORGE, M.S.B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 42, p.312-20, 2008.

MUNSLINGER, I.M.; MARÇAL, S.S.; BORTOLI, C.F.C.; GUIMARÃES, K.B.A. Maternidade na perspectiva de mães adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde** 29 set Jul-Set 2016: Disponível em: <http://www.redalyc.org/comocitar.ou?id=40849134007>. Acesso em 22 de Junho de 2017.

OGIDO, R.; SCHOR, N. A jovem mãe e o mercado de trabalho. São Paulo: **Saúde Soc.**, v. 21, n. 4, p.1044-1055, 2012.

PATIAS, N.D.; JAGER, M.E.; CHECHI, P.; DIAS, A.C.G. Construção histórico social da adolescência: implicações na percepção da gravidez na adolescência como um problema. **Revista Contexto e Saúde**, 10(20), 205-14, (2011). Disponível em: <http://www1.unijui.edu.br/revistas/index.php/revista-contexto-e-saude-edicaoatual>

SAWYER, S.M.; AZZOPARDI, P.S.; WICKREMARATHNE, D.; PATTON, G.C. The age of adolescence. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v 2, n. 3, p: 223-228, 2018.

SODRÉ, T.M. et al. Necessidade de cuidado e desejo de participação no parto de gestantes residentes em Londrina-Paraná. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.19, n. 3, 2010.

SCHUTZ, A. Sobre a fenomenologia e relações sociais. In: WAGNER, H.T.R (Org). (1979) **Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

XIMENES, N.F.R.G.; DIAS, M.S.A.; ROCHA, J.; CUNHA, I.C.K.O. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev Bras Enferm.** v. 60, n 3, p.:279-85, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações Educativas 107, 112, 198

Acolhimento 15, 42, 81, 95, 103, 104, 169, 174, 175, 180, 182, 183, 184, 213

Adolescente 9, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 147, 152, 156, 162, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 185

Assistência ambulatorial 37, 39

Atenção Básica 12, 23, 45, 54, 93, 95, 97, 98, 110, 112, 185, 233, 235

B

Bactéria 47, 48, 51

Benefícios 10, 12, 1, 2, 3, 8, 9, 13, 14, 40, 77, 78, 111, 114, 115, 122, 123, 124, 127, 134, 159, 160, 161, 164, 169

Brasil 15, 3, 16, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 54, 55, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 81, 84, 87, 89, 93, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 152, 165, 167, 170, 178, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236

C

Câncer de colo do útero 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Cardiopatia 14, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Cesárea 66, 69, 73, 78, 102

Comunicação efetiva 77, 78, 79

Criança 9, 14, 16, 20, 48, 82, 85, 86, 87, 88, 92, 99, 105, 111, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Criança hospitalizada 151, 152, 153, 154, 156, 158, 162, 176, 179, 181

Cuidado pré-natal 16, 19, 45

Cuidados de enfermagem 9, 27, 40, 43, 46, 58, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 159, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176

D

Deambulação 12, 77, 78

Depressão 12, 2, 13, 17, 22, 29, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 213

Depressão Pós-Parto 12, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113

Dor 13, 13, 14, 25, 30, 31, 32, 42, 61, 62, 84, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 161, 163, 169, 182, 215

E

Eclâmpsia 3, 9, 17, 22, 28, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 211, 216, 238

Enfermagem Pediátrica 152, 154, 157, 161, 163

Enfermeiro 15, 39, 42, 43, 44, 46, 63, 78, 81, 85, 92, 96, 97, 98, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 193, 194, 198, 199, 213, 215

Exercício Físico 10, 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

F

Fatores de risco 14, 23, 54, 97, 188, 189, 191, 193, 199

Fenomenologia 12, 80, 82, 84, 94, 178, 186

G

Gestantes 10, 12, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 68, 73, 76, 88, 94, 95, 102, 103, 104, 107, 109, 111, 112

Gravidez 9, 10, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 41, 46, 48, 51, 52, 57, 61, 62, 67, 87, 88, 91, 93, 94, 99, 110, 118, 120, 238

Gravidez na adolescência 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 88, 93, 94

H

Hipotermia Induzida 127, 129, 131, 133

Hipóxia-Isquemia Encefálica 127, 129

Humanização 9, 14, 24, 74, 75, 101, 124, 127, 140, 151, 155, 158, 159, 171, 174, 180, 182, 185, 213

J

Jogos e brinquedos 154

L

Linfedema de membro superior 216

Lúpus Eritematoso Sistêmico 10, 27, 28, 34, 35

M

Maternidade Precoce 80, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92

Maus-tratos 14, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

N

Neonato 16, 33, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 167, 168, 170

P

Parto normal 30, 66, 68, 70, 71, 74, 76, 78, 92

Parturiente 22, 43, 46, 66, 98, 99

Pênis 15, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Prematuro 9, 10, 18, 22, 33, 38, 57, 59, 91, 102, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 147, 149

Pré-Natal 10, 16, 20, 24, 44, 93, 95, 97, 101, 104, 105, 106, 107

Prevenção 1, 2, 13, 29, 37, 38, 41, 43, 46, 47, 77, 101, 103, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 137, 143, 145, 164, 169, 173, 189, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 203, 215, 216, 227, 228, 231, 233, 234, 235

Puerperas 25, 46, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 103, 104, 111, 112

Puerpério Mediato 12, 77

Q

Qualidade de vida 9, 14, 2, 14, 127, 134, 152, 164, 166, 189, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216

R

Recém-nascido 114, 119, 120, 127, 129

Robotização 14, 171

S

Saúde da mulher 1, 8, 44, 60, 101, 197, 199, 203


Saúde do homem 226, 228, 231, 233, 234

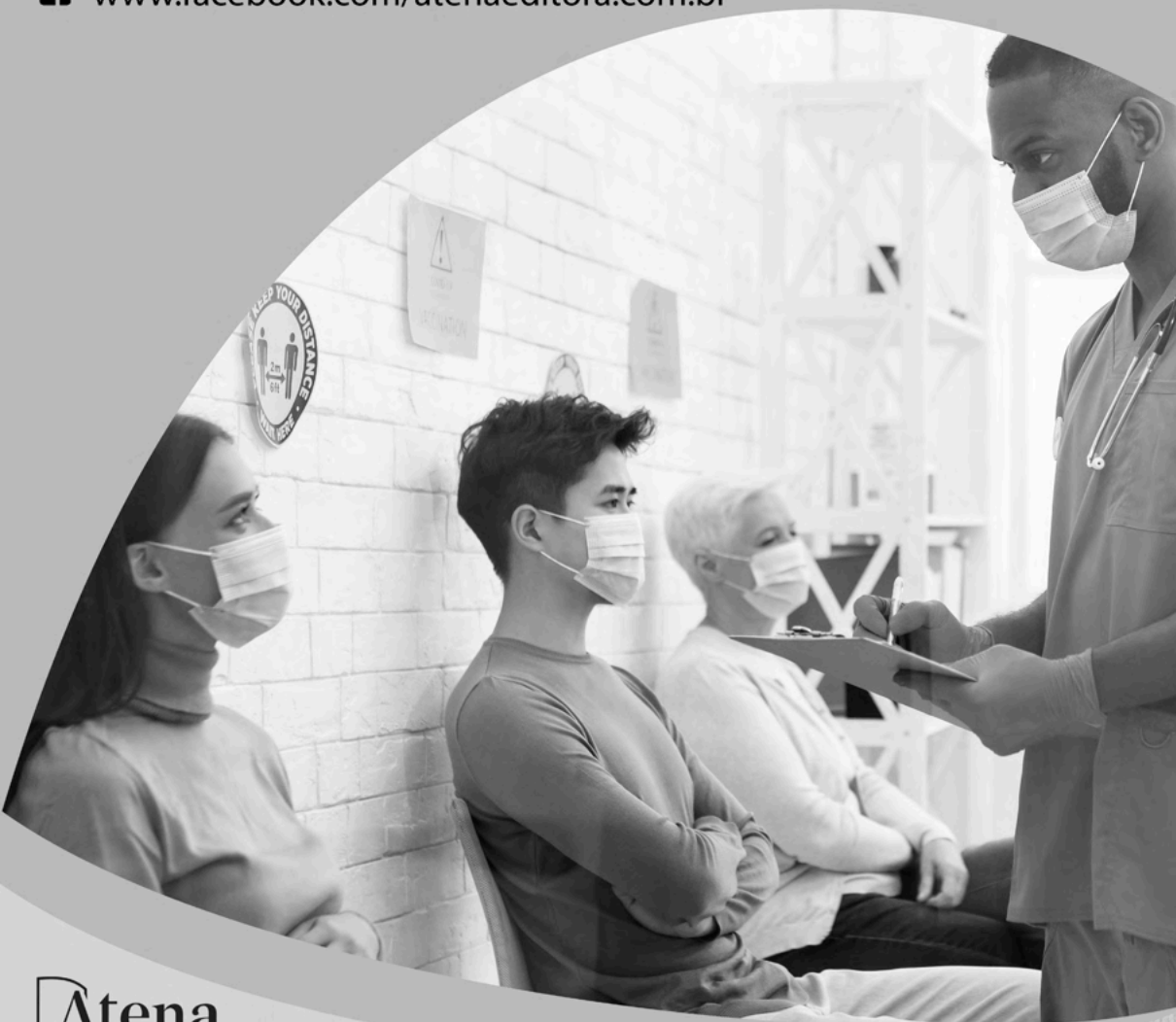
Saúde Pública 9, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 46, 47, 48, 54, 65, 68, 72, 95, 96, 104, 105, 108, 170, 171, 185, 200, 203, 226

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 8, 125, 133, 145, 146, 148

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

